

Retribuição Merecida

O Armagedom e a Queda da Babilônia—Parte 1

Apocalipse 16.1–7

Introdução

Mencione algumas das palavras do livro de Apocalipse e você verá as pessoas reagindo de diversas maneiras. Quer a pessoa tenha sido criada na igreja ou como uma agnóstica, diga a palavra “arrebato” e você ouvirá algumas coisas; mencione o número “666” e espere algumas reações também.

Recentemente, li que o departamento de estradas de dois estados americanos conseguiu mudar o nome de uma estrada chamada “Rodovia 666” para “Rodovia 491.” Eles conseguiram a mudança, não por causa de alguma superstição, nem porque estavam preocupados com a vinda do Anticristo, mas porque as placas da estrada estavam sendo roubadas. O roubo crônico das placas estava causando mais despesa do que o governo queria ter. Acontece que as pessoas queriam simplesmente colecionar a placa que dizia “Rodovia 666,” independente de crerem ou não no livro de Apocalipse.

Basicamente todas as pessoas sabem que as palavras “arrebato,” “Anticristo” e “666” são parte de eventos futuros com efeitos catastróficos.

Outra palavra que chama bastante atenção é “Armagedom.” Quase todas as pessoas sabem que

esse nome tem alguma a ver com o fim do mundo. Os mais informados sabem que o Armagedom está associado com uma guerra final.

As especulações sobre essa palavra são abundantes. Uma das mais recentes “febres do Armagedom” foi o calendário da civilização Maia. Esse povo acreditava em ciclos de tempo nos quais ordens mundiais antigas eram destruídas e novas ordens eram criadas pelos deuses. O término do último ciclo, conforme o calendário maia, foi em 21 de dezembro de 2012.

Quando o ano de 2012 foi chegando ao fim, muitos livros, revistas, amuletos da sorte e segredos de Nova Era foram vendidos. Até mesmo falsos eruditos evangélicos enriqueceram aproveitando o momento no qual as pessoas ficaram ainda mais fascinadas com o fim do mundo. Será que aquele poderia ter sido o final de uma civilização e início de uma nova?

Sinceramente, tudo isso tem um fundo de verdade.

O tempo *chegará* a um novo ciclo quando Deus—o único Deus vivo e verdadeiro—vier destruir o reino da Babilônia e seus aliados para estabelecer o Seu reino. Existe um dia vindouro quando os reinos deste mundo serão destruídos e

Deus o Filho regerá uma civilização sobre a Terra muito superior à que conhecemos agora.

Se você está em busca de sinais da batalha final do Armagedom, eles não têm nada a ver com o calendário maia. Na verdade, o que acontecerá no planeta Terra logo antes do Filho retornar para estabelecer Seu reino, derrotando os exércitos no Armagedom, foi claramente revelado para nós no livro de Apocalipse.

João apresentará os detalhes do surgimento e da queda da Babilônia. Temos, em cores bem vivas, os detalhes dos últimos eventos catastróficos que terminam com a civilização que conhecemos.

Uma coisa é certa, o mundo terminará com um derramamento final da ira de Deus antes do retorno de Cristo com Sua igreja para estabelecer o Reino Milenar.

A propósito, enquanto eu pesquisava o calendário e a civilização maias, descobri que eles acreditavam que o tempo tinha ciclos e se repetia. A crença era a de que, se conhecessem o passado, poderiam controlar o futuro. Não é algo irônico que a civilização maia não existe mais em nossos dias? Tudo o que restou dessa enorme civilização foram ruínas e vestígios de sua idolatria. No final, eles não estavam no controle—a despeito de sua devoção e atenção à órbita de Vênus, Júpiter e Marte; não importa o quanto tenha desenvolvido seus calendários; não importa o fervor com que tenham pensado que controlariam o futuro se conhecessem o seu passado.

O apóstolo João revelará para nós que, quando as últimas civilizações da humanidade se apressam para a Batalha do Armagedom, a humanidade não está no controle ainda—Deus está. Os reinos deste mundo passarão, mas o reino de nosso Senhor permanecerá para sempre.

Começando em Apocalipse 16, sete anjos se apresentam com sete cálices cheios da cólera de

Deus. Essas taças estão prestes a ser despejadas numa última série de acontecimentos antes de Cristo partir os céus em Seu retorno triunfal ao planeta Terra.

Observações Sobre as Taças da Ira de Deus

Veja o verso 1:

Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.

Essa cena é tanto literal como figurada. As taças são literais significando o derramamento da ira de Deus. A cena personifica a ira como se ela fosse algum tipo de líquido sendo derramado dessas sete taças.

A propósito, essas taças são rasas. O termo grego *phiale* se refere a um cálice raso como um pires.¹

Esse é como o pires no qual você coloca leite para o seu gato, caso você tenha um—e isso se encaixa com essa ideia da Tribulação.

Antes de observarmos individualmente cada taça da ira soberana, permita-me fazer quatro observações gerais sobre todas elas.

1. As taças são derramadas rapidamente.

Tudo isso afetará a Terra e a raça humana nos próximos dias ou semanas. O idioma sugere que uma taça após outra será derramada sem demora.

Veja que as taças são derramadas, não esvaziadas lentamente. A linguagem se refere a um derramamento repentino quando a taça é esvaziada de uma só vez. E isso me conduz à segunda observação.

2. As taças são cumulativas em seus flagelos.

Com uma rápida pausa no verso 5, essas taças são derramadas uma após outra, adicionando um julgamento sobre outro.

Entenda que essas taças são atos sobrenaturais de Deus. O texto não comporta as tentativas de certos escritores que dão uma explicação natural e científica. Os flagelos atingem muito rapidamente para que venham de outro lugar que não do próprio Deus.²

Isso se assemelha às pragas do Egito assolando a terra.

Talvez você já tenha ouvido uma explicação naturalista para as pragas de Êxodo. Segundo essa explicação, as pragas começaram com uma erupção vulcânica que fez com que a água ficasse tóxica e avermelhada, forçando as rãs para a terra, atraindo muitas moscas porque as rãs morriam aos montões, provocando doenças que mataram o gado, e as pessoas, conseqüentemente, ficaram doentes com úlceras, e a cinza das lavas do vulcão também escureceram o sol... e assim por diante.

É claro, os efeitos das pragas têm que ter sido generalizados para que um em cada casa morresse por causa deles. Assim, o registro bíblico é ignorado, o qual atribui as pragas ao poder milagroso de Deus por meio de Seu servo Moisés. Isso inclui a morte do primogênito de cada família que recusou obedecer ao plano de proteção divino, prefigurando a expiação de Cristo ao passarem o sangue de um cordeiro nos umbrais das portas de suas casas. O mundo diz: “Tem que haver alguma explicação científica para isso!”

Contudo, esses eventos, assim como o arrebatamento, são impossíveis de ser entendidos com mera explicação natural. Tente explicar a criação do novo céu e da nova terra, a cidade feita de ouro brilhante e os portões de pérola (Apocalipse 21). Explique a ressurreição de Cristo (João 20).

Na verdade, se você deseja um milagre mais fácil, tente explicar o milagre de Cristo andando sobre as ondas tempestuosas do Mar da Galileia (Mateus 14). Alguns meses atrás, eu li, de fato, que cientistas conseguiram detectar fenômenos meteorológicos datando dos dias de Cristo e agora acreditam que ocorreu um congelamento repentino e Cristo, na verdade, andou sobre pedaços de gelo que flutuavam sobre a água.

Pedro tentou andar também, mas escorregou do gelo. Ele não afundou, ele escorregou.

Essas taças de ira são obra sobrenatural de Deus através de Seu universo criado, o qual produz julgamentos terríveis sobre a Terra.

Deixe-me fazer uma terceira observação.

3. As taças são direcionadas de forma específica.

Veremos que apenas os seguidores do Anticristo experimentarão os tormentos desses flagelos. No verso 2, lemos que as úlceras da primeira taça afetam apenas os seguidores do Anticristo.

A quinta taça da escuridão, no verso 10, é designada especificamente para o trono do Anticristo. É possível que ela afete somente a sua capital.

Então, os crentes que sobreviveram até esse momento na Tribulação podem ser, de fato, poupados dos efeitos desse último derramamento da ira de Deus.

Entretanto, deixe-me fazer mais uma observação. Essas taças são despejadas rapidamente, são cumulativas em seus flagelos e direcionadas especificamente.

4. As taças também são fatalmente destrutivas.

Conforme descobriremos mais adiante, a vida no planeta mudará para todos—tanto descrentes como crentes. Água ficará escassa e os suprimentos de comida e os ecossistemas serão afetados. Sem a intervenção de Cristo retornando ao planeta logo após os julgamentos das taças serem derramadas, ninguém sobreviveria.

Cristo retorna. Ele estabelece Seu reino com a capital em Jerusalém e, apesar de o texto não nos informar, existe evidência o suficiente vista nos acontecimentos do reino para concluir que Deus não somente transformou milagrosamente as águas em sangue, mas Ele reverte as águas para seu estado natural de pureza.

A verdade é que, se Ele não fizesse isso, a terra seria inabitável. Contudo, sabemos que Cristo reinará na Terra com milhões de pessoas por mil ano (Apocalipse 20).

As Taças da Ira de Deus

Vamos observar mais de perto essa série final de julgamentos da mão santa de Deus.

1. 1ª taça: descrentes são infestados com úlceras dolorosas.

Veja o verso 2:

Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.

A palavra traduzida como *úlceras* é *helkos*, que também significa “abcesso, tumor.”³ Trata-se de feridas com supura, dolorosas, incuráveis e que derramam pus.⁴

Esse é o mesmo termo grego empregado na tradução grega do Antigo Testamento para as úlceras que infligiram os magos de Faraó quando Moisés exigiu que ele deixasse o povo ir em Êxodo 9.

Essas são feridas que escorrem de inflamação e que não curam.⁵

Como João escreve, elas não afetarão os crentes, mas somente aqueles que receberam a marca da besta—o nome do Anticristo—em seu corpo.

Esse é um símbolo de seu sofrimento eterno físico vindouro. Além disso, as úlceras servem para alertar aqueles que ainda não se encurvaram diante do Anticristo. Em outras palavras, essa praga de úlceras dirá ao mundo: “Vejam bem o que acontece com os seguidores do Anticristo. Eles são infestados com tumores que não curam.”

Jesus Cristo nunca deixou de curar aqueles que Ele quis curar.

O Anticristo tenta se disfarçar de Médico Divino, mas ele não é capaz de curar as pessoas. Ele é desmascarado como um médico falso.⁶

Isso revelará ao mundo que o Anticristo não é o deus que ele diz ser, o que contribuirá para sua queda. Os exércitos do oriente em breve ousarão desafiá-lo.

2. 2ª taça: as águas dos oceanos e mares viram sangue.

Veja o verso 3:

Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

Por mais inacreditável que isso pareça, os oceanos de nosso mundo se transformam em sangue que lembra o de um cadáver—gelado, coagulado, grosso e escuro.⁷

É impossível imaginar o horror, fedor, as carcaças de mamíferos marinhos, peixes e outras criaturas amontoadas na praia e flutuando mortas sobre a superfície da água.

Tudo que existe no mar será interrompido; as consequências disso no suprimento de alimentos do mundo serão catastróficas.⁸

Alguns conjecturam que os julgamentos dessas taças são apenas uma repetição de julgamentos anteriores. Eles, de fato, parecem familiar. Contudo, quando analisamos com mais cuidado, vemos que o julgamento anterior que transformou água em sangue, que foi a segunda trombeta no capítulo 8, afetou apenas um terço do mar, matando apenas um terço das criaturas marinhas; depois, a água voltou ao normal. Esse flagelo, contudo, afeta os mares por completo e todos os animais aquáticos. Um cientista cristão escreveu:

Nesse oceano tóxico, nada sobrevive; em breve, todos os bilhões de peixes, mamíferos, répteis e inúmeras variedades de invertebrados marinhos perecerão, envenenando, assim, ainda mais os oceanos e contaminando as praias do mundo... No mundo atual, organismos marinhos constituem a base para as grandes “cadeias alimentares” do mundo, e o próprio oceano... é a âncora do ciclo de hidrogênio essencial à Terra... O mar e suas criaturas foram, antes, a fonte da vida; agora, ele se transforma em um poço de morte inchado.⁹

3. 3ª taça: fontes de água doce se transformam em sangue.

Se as águas do mar se transformando em sangue já não fosse algo terrível o bastante, mais um anjo se apresenta no verso 4:

Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

Em outras palavras, se alguém estiver pensando: “Certo, esse desastre no mar é terrível, mas eu moro em Goiás, em Minas Gerais; ainda temos água potável em fontes, rios, poços, lagos, etc.; tudo está bem aqui,” essa pessoa deve pensar de novo.

Esse é um julgamento global compreensivo. Isso é semelhante ao julgamento anterior do capítulo 8 no qual um terço das fontes de água doce se tornaram amargas demais para beber.

Contudo, dessa vez, no julgamento dessa taça, na última série da ira de Deus, a água se transforma em sangue em escala global.

Toda água potável é afetada, deixando as pessoas sem nada para beber.¹⁰

A não ser que Deus milagrosamente inverta os efeitos de Seu julgamento, a humanidade não sobreviverá sem água. Em breve, toda água em garrafa, bebidas de todos os tipos, água estocada em tanques e caixas d’água, água em todas as formas terminará.

Aquilo que aconteceu com o Rio Nilo, quando Deus julgou Faraó ao transformar o Rio Nilo em sangue, agora acontece com o suprimento inteiro de água mundial. A contaminação dos oceanos do planeta será o maior pesadelo dos ambientalistas, mas a destruição do restante de água potável será um golpe catastrófico e terrível contra a humanidade caída.¹¹

Um autor coloca isso da seguinte forma: “Isso, de fato, sinaliza a morte do planeta [e da raça humana].”¹²

Isso é algo horrível; o fedor é inimaginável; o resultado da morte é catastrófico; o pesadelo de morrer de sede se torna uma realidade que o planeta tem que enfrentar.

Sem dúvidas, as pessoas se perguntarão como um Deus de compaixão, misericórdia, amor e graça poderia fazer algo assim.

Deus prevê esse tipo de questionamento em nossa mente. Na verdade, quando pensamos que a humanidade precisa de uma explicação, apesar de ter sido advertida antes de que o planeta todo experimentaria a ira e fúria puras de Deus, um anjo

se apresenta e fala pela defesa de Deus. Veja os versos 5 e 6:

Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.

Como essas palavras soam terrível aos ouvidos da humanidade.

Isso é retribuição merecida. Esses descrentes derramaram o sangue dos seguidores de Cristo, então, agora, Deus derrama sangue. *Eles merecem isso!*

Essa é a maior ilustração da lei da semeadura e da colheita; essa é a maior demonstração de retribuição merecida como jamais vista antes.

- Essa retribuição é maior do que Faraó tentando lançar todos os bebês meninos dentro do Rio Nilo para afoga-los, mas que depois viu seu exército morrendo afogado no Mar Vermelho.
- Essa retribuição é maior do que Hamã que edificou uma plataforma para enforcar o judeu Mordecai a quem tanto odiava, mas, numa inversão, o próprio Hamã é enforcado na mesma plataforma.
- Apocalipse é uma retribuição ainda maior do que o rei Saul recusando executar todos os amalequitas como Deus tinha mandado, mas que depois foi morto em uma batalha contra os amalequitas.¹³

Todas essas cenas de retribuição somem em significância diante da última cena apocalíptica. As forças do Anticristo que derramaram o sangue de crentes agora têm apenas sangue para beber. Eles foram sanguinários ao matar os santos; agora, eles estão cercados de sangue.

Isso é algo ainda mais profundo. A raça humana rejeitou o Cristo verdadeiro em troca do Anticristo. Então, nessa última série de julgamentos, eles provam da ironia da merecida retribuição na sua escolha de seu messias:

- Eles negaram o Criador e são punidos pela criação;
- Eles recusaram o Médico dos médicos e sofrem com doenças incuráveis;
- Eles recusaram seguir Aquele que, em Seu ministério terreno, transformou água em vinho e, agora, experimentam de Sua ira na Terra quando Ele transforma água em sangue;¹⁴
- Eles pisam sobre o sangue de Cristo e derramam o sangue de Seus santos; agora, eles têm sangue, sangue e mais sangue.

A verdade é que todos nós merecemos o julgamento de Deus. Se Ele nos destinasse a uma eternidade de tormento, receberíamos o que merecemos, pois o salário do pecado é a morte. *Mas*, graças a Deus que a eternidade mudou para nós, conforme lemos em Romanos 6.23:

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Para os que creem, o que foi derramado sobre eles não foi a ira, mas a graça de Deus.

Paulo empregou a mesma palavra para “derramar” que é usada em Apocalipse para as taças quando escreveu:

...porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado (Romanos 5.5b).

Algo ainda mais irônico é considerar o fato de que o verbo “derramar,” o qual ocorre

repetidamente nesse capítulo de Apocalipse, é o mesmo usado em Atos 2 quando Deus derrama a promessa do Seu Espírito Santo no Pentecostes na ocasião do nascimento da igreja.¹⁵

Em outras palavras, o amor de Deus é derramado nos corações dos que creem. Mas, aguardando os que não creem em Cristo, ilustrado diante de seus olhos nessa cena de Apocalipse 16, está a ira de Deus derramada sobre eles.

Esse é o maior ato de retribuição merecida!

Aqueles que recusaram o derramamento do Espírito de Deus por meio da redenção receberão, derramada sobre si, a fúria de Deus—uma ira sem fim.

E o anjo afirma que Deus é justo e verdadeiro em julgar o mundo dessa maneira.

No *primeiro* livro da Bíblia, Abraão perguntou retoricamente:

...Não fará justiça o Juiz de toda a terra?...
(Gênesis 18.25).

O anjo responde no *último* livro da Bíblia, nos versos 5b e 7b:

***Tu és justo... pois julgaste estas coisas...
Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso,
verdadeiros e justos são os teus juízos.***

Ou seja, “Você faz o que é certo. Você não segue as nossas regras; nós é que seguimos as Suas.”

O comentarista Matthew Henry escreveu que o mundo incrédulo pensa que tudo lhe pertence. Esta é a sua terra, seu ar, seu mar, seus rios [seu mundo]... eles acham que eles somente têm o direito de julgar.¹⁶

Contudo, nesses versos, o anjo de Deus anuncia a verdade sobre Deus—esta é a Sua terra, o Seu ar, o Seu oceano, os Seus mares, os Seus rios, a Sua criação, o Seu reino animal e a Sua raça humana.

Nessa última série de julgamentos, recebemos a verdade de forma imediata: Deus é o dono deste mundo. Deus faz o que é justo. O pecado merece julgamento.

Também podemos ouvir um convite para nos submeter agora ao Soberano—Ele é o Dono de tudo.

Venha ao Salvador—Ele perdoará tudo. Receba dEle o presente livre da salvação—Ele já pagou por tudo.

Ao invés de ver o julgamento futuro sendo derramado sobre você:

- Que o amor de Deus seja derramado em seu coração;
- Que a graça de Deus seja derramada sobre você;
- Que o Espírito Santo seja concedido a você livremente;
- Que você se torne um membro do corpo de Cristo e um membro da família de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 31/05/2009

© Copyright 2009 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

-
- ¹ Fritz Reinecker and Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 847.
- ² John MacArthur, *Revelation: Volume 2* (Moody Press, 2000), p. 139.
- ³ Reinecker and Cleon Rogers, p. 847.
- ⁴ MacArthur, p. 139.
- ⁵ Robert L. Thomas, *Revelation: Volume 2* (Moody Press, 1995), p. 249.
- ⁶ Daymond R. Duck and Larry Richards, *The Book of Revelation* (Thomas Nelson, 2006), p. 230.
- ⁷ Thomas, p. 250.
- ⁸ Sam Gordon, *Revelation: Worthy is the Lamb* (Ambassador, 2000), p. 326.
- ⁹ Henry Morris, *The Revelation Record* (Tyndale, 1983), p. 289.
- ¹⁰ *Life Application Bible Commentary: Revelation* (Tyndale House, 2000), p. 185.
- ¹¹ MacArthur, p. 142.
- ¹² Kendell H. Easley, *Holman New Testament Commentary: Revelation* (Holman Reference, 1998), p. 285.
- ¹³ Gordon, p. 328.
- ¹⁴ John Phillips, *Exploring Revelation* (Loizeaux Brothers, 1991), p. 191.
- ¹⁵ Thomas, p. 246.
- ¹⁶ Stewart Custer, *From Patmos to Paradise* (BJU Press, 2004), p. 174.